

Reunião Ordinária realizada no dia 23/05/2024.

Ata 05/2024 transcrita conforme gravação de áudio na Câmara Municipal de Anaurilândia/MS.

Gente, então vamos começar a pauta da reunião do dia 23 do 5, hoje, quinta-feira.

Primeiro aqui a apresentação, o primeiro relatório. Ele vai deixar para a próxima reunião, porque ainda não foi contabilizado. Enviado para o gestor de saúde, sobre a manifestação da mesa diretora,

com a preocupação em relação de agendamentos do ESF. Então, só para aproveitar esse assunto, que lá na questão, falando sobre... Tem pacientes que estão criticando, óbvio, nada a ver com isso.

E tem pacientes que estão, sim, dizendo que está sendo satisfatórios. Então, assim, acredito que o Luciano, como gestor da Secretaria de Saúde agora, no momento,

ele pensou em um novo método para agendamento. Onde é que existe esse agendamento?

Esse agendamento é feito em vários municípios.

Então, assim, acredito que, por um tempo curto de tempo que estamos participando desse novo método, a gente precisa um pouquinho de paciência...

Os pacientes, eles confundem muito o quê?

horário que é aquela vaga de porta... Gente, tem, existe.

Ontem mesmo, o que aconteceu?

Uma paciente chegou lá, para passar pelo dentista dizendo que era urgência. E ela entrou na minha sala.

Um senhor, eu vi.

Um senhor deu a vaga dele para ela.

Ele abriu mão da vaga dele.

Deu a vaga para ela, onde ela solicitou uma limpeza dentária. Isso não é urgência, pode ser agendada.

Então, assim, eu acho que antes da gente só criticar o novo método,

não estou falando quem é, não.

Estou falando de todo mundo.

Eu acho que a gente tem que passar para as pessoas

o que está fazendo esse agendamento.

O que está agendando.

Porque, assim, o profissional sabe como funciona, mas se é por horário agendado.

Mas está funcionando?

Precisamos de um tempo.

A gente tem que esperar um pouco...

Por exemplo, o senhor.

Raquel, um pouco de paciência.

Gente, para agendar o acordo com a necessidade.

Vai ter que agendar para ficar doente?

Não tem que agendar.

A pessoa tem que procurar o DR.

Se a gente está lá, para atender a causa, tem que fazer o estudo da situação.

A gente tenta criar um vínculo.

Eu sei qual pessoa está precisando de atendimento.

Eu acho que as pessoas na comunidade precisando do conhecimento do que é vaga de porta

e o que é vaga de emergência.

O que é vaga de urgência.

Por quê?

Eu vou falar sobre eu.

Eu, Raquel.

Eu tenho problema no trato urinário.

Mas, realmente, me dá problema no trato urinário?

Tenho vaga, tenho dia, tenho hora, tenho tempo.

Começo com dois.

O que o hospital tenta me fazer é isso.

Porém, aí eu volto.

Você consegue que o médico ter horário

Aí você volta passa o problema daí, você recebe a seguinte informação.

Daqui oito dias tem vaga.

Se você quiser.

Se você não quiser, você vai procurar o hospital.

Então, assim, é duas vertentes bem diferentes.

E acaba que, às vezes, chega as pessoas lá,

não passa por uma pré-avaliação e já fala assim,

vai para o hospital.

Será que a gente já pensou como que o hospital está nesse momento?

Se eles passaram aí covid, dengue, com problemas, imagina agora.

Concordo com a população ser reeducada.

Porém, eu discordo que vaga de emergência.

Eu vou questionar o resto da minha vida.

Porque eu sei que, por exemplo,
o Bruno tem uma filha pequena.

E cedo o Bruno chega lá, ele fala assim para o Bruno.
Esse é o meu questionamento.

Eu concordo com a população.

Por quê?

Não foi passado para nós que trabalhamos na ESF
como seria, simplesmente,

o gestor falou que ia introduzir um novo método e a recepção,
foi apenas orientada, ninguém fez reunião com recepção,

E, e aí...

Para reeducar a população,
eu acho que poderia estruturar os três órgãos.

O hospital, o Conselho Municipal de Saúde

e o Fundo Municipal de Saúde.

O quê?

Para fora, a gente vê, olha,
não sei se aqui todo mundo já viu,

eles fazem assim uma divulgação.

Bruno, por exemplo,
quando procurar o hospital, colocar lá,
quando procurar o ESF,
quando procurar a UBS,
aí, nessa divulgação, colocar o quê?

ESF, agendamento,
vaga de atendimento de urgência e emergência,
prioridades.

Então, a gente bolar algo isso,

divulgar nas redes sociais,
conversar com a rádio,

fazer uma divulgação na rádio também,
para a gente tentar disseminar o máximo possível
essas informações.

Eu acho que a gente tem que colocar isso
e a gente faz isso,

só que tem que fazer em conjunto, Bruno.

Fazer o mesmo poste,

só que com as três esferas.

Hospital, urgência e emergência,

ESF, agendamento,
e, por isso, a UBS colocar o que é vaga de porta.

Até porque as pessoas,
elas não são todas as pessoas que sabem
a diferença de um ESF para um UBS.

Exatamente.
O ESF é atendimento primário...

Tem que dar início nessa reeducação
e mandar esse material.

Ah, vai dar certo?

Não.

Talvez, mas é uma iniciativa.

Isso é um problema crônico que o município tem e não só é aqui.

Os pacientes, na maioria das vezes, eles querem que resolvam o problema deles, independente do que é o lugar.

Se é o ESF, se é a UBS, se é o hospital. E esse assunto é um assunto que eu já quero falar faz muito tempo.

Porém, agora a gente... Entendendo o Bruno,

eu acho que é importante que os colegas aí...

Nós lá atrás...

Não sei se vocês já estavam conosco.

Nós trabalhamos com uma agenda.

Na época era só UBS. E dava certo.

Porém, era deixado todos os dias uma quantia de vagas para urgência e emergência.

Se terminasse o período, por exemplo, o primeiro período,

o primeiro dia encerrava, dava 11h30, não preencheu com urgência e emergência, e o segundo dia, alguém que passou por ali estava precisando de atendimento. Então, acho que foi...

Ao pensar hoje nos agendamentos,

não foi pensado nessa situação de se o médico atende 15 pessoas de manhã, deixa quatro ou três para urgência e emergência.

Tem que pensar nessa situação. Porque se chegar 15 pessoas de manhã

e pegar as vagas,
vai chegar a urgência,
e emergência,
e não vai ter vaga.
Assim, acredito que funcione.

Acho que é só ajeitar as situações
e colocar as engrenagens para funcionar.
Outra situação é quanto a UBS, por exemplo.

É o quanto o paciente procurar UBS.

Mas quando ele for procurar UBS,
ele já vai ter procurado os ESM.

Porque lá é só especialização.

Então, ele vai vir com encaminhamento.

Todos eles vão passar primeiro.
Ninguém consegue agendar um cardiologista

sem ter o encaminhamento.

O médico.

Ou numa situação extrema,

talvez o Murilo possa falar melhor para mim,
que às vezes o paciente precisa,

com urgência, de um cardiologista

e vai direto.

Às vezes passa pela Secretaria,

a Secretaria vai conversar
e vai agendar esse paciente.

Mas é esse fluxo que tem que ser respeitado

para poder dar certo.

Um ponto que pode ajudar a fazer essa reeducação

é quando os agentes passam nas casas.

Eles explicarem o que é vaga de porta,
onde que é, é na UBS, é no ESF.

Quando procurar o hospital,

que ajuda, isso que a gente está pensando aqui,
e até fazer funcionar os agentes.
Depois dessa fase,

passou esse tempo e viu que não funcionou,
amanhã a gente senta e conversa.

Eu tenho uma sugestão também.
Por exemplo, chega em emergência,
ESF, chegar lá no hospital,

pressão lá em cima, febre alta,
ou numa situação assim.

Fique bem claro.
Cabeça.
Quanto tempo começa?
15 dias.

Como todo problema é o delitivo.

Todo mundo quer resolver.
E a população deles,
o imediatismo atrapalha tudo.

Não é de uma hora possível,
meu lugar não,

a rotina,
porque eu estou me sentindo um pouco indisposto.

Aí o seu lugar é ESF.

Então, temos que tomar cuidado com o imediatismo.
Não se para ver se essa,

em 15 dias de aplicação,

não funciona.

Alguém quer falar mais alguma coisa sobre agendamento

ou fazer algum livro?

Eu só queria deixar registrado,

só por hoje,

para não perder o conselho.

Eu fui provocado lá, né?
Trata-se de uma iniciativa do gestor,

mas as melhores práticas de atenção primária,
as melhores práticas de atenção primária,

tanto no Brasil quanto fora,

elas fazem uma agenda múltipla.

Eu penso que a gente tem que

multifacetar a agenda.

Não é só fazer ela 100%
no setor de saúde, que provocou a provocação,

que deram opinião técnica.

Eu disse que era uma iniciativa estrita do gestor.

A gente tem que pensar nisso.

Mas a orientação técnica dos estudos

e também do Ministério da Saúde é essa.
A gente tem uma agenda.

Não é só fazer ela 100%.
Aí, dessa pauta,

fica decidido a gente esperar mais
ou provocar uma reunião com o gestor

e tentar passar para essa,

não uma agenda total e mudar,
ou a gente fazer divulgação ou alguma coisa.

O que a gente decide sobre isso?

O que você acha, Murilo?

Raquel?

Eu acredito que o primeiro momento

seria de algo.

Uma reunião meio rápida.

Levar as nossas propostas
que a gente tem para ele.

Levar essa posição técnica.

O fórum dos usuários vai também.

Levar o que eu te disse aqui,

eu vou repetir lá.
E para a gente depois

tentar de rede social.

Porque, assim, eu acho que
o hospital, pessoas que falam
do mesmo jeito que falam de educação,

ai já vem misturando outros assuntos

para falar mais direto.

Então, eu acho que a gente tem que fazer essa reunião sim.

Tem, claro.

Eu até tenho isso que o Murilo falou.

Então, assim, dá para a gente...

Não sei se ele tem conhecimento.

Sugerir...

O Ministério da Saúde preconiza
o que deve o ESF.

Então, é só adequar esse projeto dele

para a gente levar para ele.

E na mesma forma.

E também, como eu falei no começo,

os trabalhadores, eles têm que se informar.

Porque ESF atende de uma maneira,

UBS de OUTRA maneira,

dentista Carol atende de uma maneira,

dentista Paula Eduardo de outra.

Sentar todos e fazer uma reunião ali

com todos os profissionais,
para todo mundo concordar,
melhorar,

reintegrar a pauta de 2024.

Tendo em vista que não teve a reunião...

3 de 2024.

Aprovar a ata.

3 de 2024.

O crescimento da ata, né, Carla?

A mesa diretora decidiu que a reunião

com a plenária anual do dia 25 de 4

será cancelada,
tendo em vista a dificuldade do quórum,
em reunião em datas seguidas.

Sendo assim, haverá reunião
e outra reunião ordinária
da Mulher com Deficiência

do Mato Grosso do Sul, acessível
pela conselheira Raquel Correa Gomes.

E o lançamento do MS,
breve aqui, sobre o mês de abril.
O Governo Estadual

ampliou a agenda, né?

Uma coisa que a gente muito sofre.

A mulher deficiente,
ela sofre mais do que o homem com deficiência.

Por que sofre mais?

Porque ainda vivemos num país machista.
A gente ainda tem a culpa de desvantagem.

A mulher que é com deficiência
não pode ser mãe,
porque ela não pode ser lésbica.

Gente, é uma opção de escolha
a sexualidade de cada um.

Então, esse debate,
eu acho que está bem profundo
nas redes sociais

e o encontro não foi diferente.

Nós precisamos sair da comodidade...
Hoje, eu muito me orgulho

de ter representatividade
dentro das pessoas com deficiência

do município.
Às vezes eu ouço coisas que saem mais acima.

Eu até relevo.

Porém, a gente tem que evitar

algumas situações
que as pessoas nem percebem.

Eles falam assim,

você vai, Raquel,

tem que levar sua cadeira
na hora da montagem de pernas.

Será que precisa mesmo de carro
para te buscar?

Será que alguém ainda não observou

que eu moro na zona rural

e que eu tenho dificuldade de acesso?
Será que nós, sociedade civil,

já observou

que é lado grande

e não dá para correr corretamente

cadeira nas ruas?

É um apelo que a gente tem que fazer.

E o nosso maior índice,

as mulheres deficientes
estão sofrendo abuso,

abuso da família,

abuso sexual,

abuso psicológico.

Por quê?

Porque no lar,

elas pensam que é o lugar mais seguro,
mas nem sempre é o lugar seguro.

Imagina-se uma pessoa surda, muda,

que ela sofre um maltrato.

A gente tem poucos intérpretes de língua.

Eu lembro que no mesmo dia
tinha um relato de uma moça
que ela sofreu 15 cirurgias
por falta de um intérprete no hospital.

Aí imagina como a família,
quando eu venho com isso,
eu já venho com uma provocação.

Será que nós, municípios,
sociedades,
conselhos de saúde,
a gente não teria como fazer

alguma coisa
para auxiliar as famílias?

Eu, minha família,
nesses últimos dias,

a gente viu aquele acidente do Fernando
que repercutiu na cidade.

A família não tem
não é que não tem respaldo,

ela não tem consciência
do que é o direito dela.

Só que está tão nervoso
que sai a tábua de debate mesmo.
E a gente tem que ampliar

os atendimentos para as mulheres com deficiência.

Principalmente na área ginecológica.
A gente tem muita dificuldade

em

subir numa cadeira ginecológica,

fazer o exame,

ou aqui no município.
O que é?

Eu não sei.

Eu realmente não sei como acontece.

Então é mais uma pergunta que é expressiva.
Foi um evento também de lançamento

do cordão de girassol

para as crianças do espectro autista
e das doenças ocultas.

E depois,
tem muito trabalho,

mas a gente
me atenta muito e fala assim,

ah, mas o SUS,
gente, uma criança,

nível 2 e 3,

para ele ficar no consultório,

o atendimento do SUS é 30, 40 minutos.

Se ele conseguir 10 minutos,
glória a Deus,

mas isso também é um processo de reeducação.
Tem que ser feito em ata.

Vai dar trabalho?

Gente, vai.

Mas, claro,

provavelmente até julho
eu vou receber a capacitação do cordão de girassol.

Speaker1

E eu. E aí eu, como coordenadora, vou trazer pra Normandia.
Vai capacitar a linha de frente da saúde, da educação de
todos os atendimentos. A pessoa vai fazer. Não vai ser de
um dia todo. Ele vai ter uma provinha. Ele não é apenas ir
lá, ouvir, ouvir o vídeo e pronto. Não vai ter uma
avaliação pra ele receber o bordão. Dá um branco.

00:00:28

(speaker)

Que significa que a pessoa está habilitada a trabalhar com
uma.

00:00:33

Speaker1

23/05/2024
Criança do espectro autista. E depois a gente. O lançamento do cordão verde que vai separar as pessoas que vão abraçar a causa junto. Nós vamos. Toda a gente vai precisar da parceria do. Acho que que isso já é um grande avanço. A gente não sabia nem o que era poder. Aquela.

Na sequência informativa sobre a reunião, ofício ou desculpa informativo sobre a resposta do ofício para o conselheiro João Roberto de Melo sobre a instituição do Hospital Sagrado Coração de Jesus. Ele não está presente aqui na reunião. Eu não tenho aqui em mãos a resposta que ele deu. Mas eu queria só perguntar aqui para o Mateus, que é o diretor do hospital, se vai dar andamento o hospital ou não?

00:01:40

Speaker2

Eu não me lembro qual foi a data que a gente recebeu a resposta, mas a Carla encaminhou a resposta dele e a gente tem uma reunião marcada com a nossa provedoria e a gente vai tomar as nossas decisões cabíveis à atitude que ele tomou. E perante a resposta dele. Se tiver alguma atualização, eu venho aqui e peço aviso à Carla pra colocar em pauta e aviso a todos vocês sobre o andamento disso daí. Obrigado.

00:02:07

Speaker1

Informativo sobre a deliberação dos cargos de Coordenador, Vice Coordenador, Primeiro Secretário, Segundo Secretário para cada Comissão Permanente. Os nomes de cada um e cargo. A gente vai colocar então em pauta para a próxima reunião para falar disso. Quer que leia? Você sabe, Matheus, que faz parte da sua comissão para poder falar aqui. É só pra definir coordenador vice.

00:02:52

Speaker2

Eu fiquei como coordenador do da nossa comissão, o João Roberto como vice. O José de Sá está como primeiro secretário. Pode ser, né, da nossa comissão. E a Neusa como segunda secretária.

00:03:05

Speaker1

Aqui na segunda comissão eu sou a coordenadora, A Elisângela é vice coordenadora, a Gisele é a secretária e o Aloísio o segundo secretário. E a terceira comissão é formada por Eu, Caroline, Murilo, João Roberto e José de Sá. Informativo sobre o requerimento de desligamento do conselheiro Guilherme Gomes. Zandonani age no segmento do gestor e a apresentação do ofício SMS de número 185 2024, encaminhado pelo Secretário Municipal de Saúde sobre a substituição dos representantes suplentes, ficando como membros Priscila Barbosa Barcelos para o segmento de gestor e Gilmar Jorge dos Santos Alves para o seguimento de

trabalhadores da saúde. Conforme os decretos nº 1930 e 1931, que foi publicado em dia dois do cinco de 2024. Gilmar, Tem portaria? Se ele tem portaria no novo cargo? Tem que ser analisado. Ai então a gente pode. Não tem. Então foi falado que o Gilmar não tem portaria. Então ele continua assim, né, no segmento do trabalhador. E a Priscila vai fazer parte do segmento dos gestores. Então, e só pra deixar gravado aqui. Como ele tem uma gratificação extra além do que ele já faz no trabalho dele, ele faz uma outra, uma outra área, né? Além do que ele é efetivado, ele também é motorista de transporte. Então não é uma portaria em si.

00:05:37

Speaker1

É uma gratificação. Informativo sobre a emenda parlamentar da Senadora Federal Soraya em favor do Instituto Sagrado Coração de Jesus, no valor de 500.000, para estruturação da Unidade de Atenção Especializada em Saúde. Estruturação macro. Informativo sobre o ofício 22 2024 do Conselho Municipal de Saúde para o Secretário de Saúde, solicitando o aumento da quantidade de consultas, psiquiatras e psicóloga, no qual o Secretário Municipal de Saúde, conforme o ofício SMS número 175 2024, concedeu o aditivo para a psicóloga de prorrogação de prazo e aumento da quantidade de consulta de 25% que é autorizado pela Lei do Credenciamento, ficando assim 85 consultas.. Só um parenteses Eu Caroline indiquei uma psicóloga. Ela já foi contratada. Além da psicóloga que já estão atuando aqui na cidade, ela já está providenciando toda a documentação. Ela veio aqui na cidade de ontem, né? Ela veio aqui e falou com o gestor já está tudo certo e acredito que ela vai começar a fazer os atendimentos extras pra conseguir suprir as necessidades aos sábados. O psiquiatra como é que é mesmo? Bom, pede aumento de valor, pelo valor da consulta, Isso. O psiquiatra foi até uma psiquiatra de lá. Só que o credenciamento sai de 45 para não fazer um novo processo.

00:07:21

Speaker1

Ficou só na Dra. Adriana. No momento. Quantas consultas que ela. Informativo sobre o ofício 21 2024 do Conselho Municipal de Saúde. Para o Secretário Municipal de Obras sobre a providência da limpeza de banheiro da quadra do Assentamento Esperança. A gente fez esse encaminhamento para o Para Rosalvo, lá do Assentamento Esperança, que ele que o presidente da associação. A gente relatou que não estava sendo limpo a quadra porque o ônibus estava indo lá atender os pacientes no ônibus rural e as meninas questionavam que não tinha banheiro para usar. Insalubre. E me relataram ocorrido de novo, que não foi limpo. Eles já foram lá novamente depois do ofício que encaminhei pra ele. Nós, né, daqui não viu e não foi feito nada, Continuou como

se não tivesse sido informado da necessidade de um banheiro limpo, de uma quadra limpa e tudo mais. Eu estive na no assentamento Barreiro faz umas duas semanas ou três. Estava impecável, a quadra limpíssima, o banheiro com Papel higiênico, sabonete para lavar as mãos, a queixa que estamos recendo, tanto as das meninas quanto o médico, só falam do Assentamento Esperança. Essa condição surge do pessoal que usam a quadra.

00:09:06

Speaker2

Nesses casos, tem que reiterar um outro ofício aí.

00:09:14

Speaker1

Tá bom, a gente manda novamente, né? E pede uma parceria do gestor pra poder estar cobrando, né?

00:09:22

Speaker2

Pode colocar prazo para a resolução? O conselho não pode cobrar isso.

00:09:38

Speaker3

Quer saber?

00:09:39

Speaker4

Então a gente vai fazer.

00:09:41

Speaker1

Novamente um ofício para o secretário para que leve até o gestor pro prefeito e ele fale diretamente com esse representante. Informativo sobre o convite e isso que foi enviado no grupo do WhatsApp do Conselho no dia nove de quatro de 2024, sobre a Quinta Conferência de Defesa dos Direitos de Pessoas com Deficiência do Estado do Mato Grosso do Sul e a ação está constituída em parceria entre o Aliado e o Conselho. O Conselho e a Secretaria do Estado. Assistência Social e dos Direitos Humanos. Informa se que o evento ocorrerá no dia 26 de abril de Pessoa, 2024, lá em Campo Grande. 00:10:31

(speaker)

Não foi informado. E a Conselheira Raquel não foi. Informativo através do ofício.

00:10:43

Speaker1

Número 23 2024 da presidente do Conselho de Saúde, representando o segmento dos trabalhadores de saúde sobre a sugestão.

00:10:51

(speaker)

Da alteração do Regimento Interno.

00:10:57

Speaker4

A gente revisou este.

00:10:59

Speaker1

Ofício e não chegou.

00:11:04

Speaker4

Então encaminhasse para. A coordenadora da Comissão.

00:11:13

Speaker1

É preciso solicitar também um e-mail ou alguma coisa vindo da gestão que não tem o que opor. Houve sugestão da.

00:11:27

Speaker4

Desta parte.

00:11:28

Speaker1

Do hospital e lá. Solicitação da renovação da lista de medicamentos disponíveis na Farmácia Básica de Saúde, que até hoje não mudaram com essa lista. Então vamos pedir novamente a lista informativo que o Fórum dos Usuários enviará um ofício para o Conselho Municipal de Saúde sobre a lista de espera com fonoaudióloga com demanda reprimida. Isso é uma coisa que incomoda. Nós conversamos com a fonte. Ela realmente disse que ela tem uma demanda

Speaker1

Reprimida, que não há desistência dos pacientes e que ela estava buscando junto à gestão uma nova contratação. Para auxiliá-la nesses casos. Palavras da fonoaudióloga para mim lá na Secretaria de Saúde. Raquel, só corrigindo esse informativo através da presidente do conselho, do segmento dos trabalhadores foi aquele que eu não consegui te enviar o e-mail, te mandei em PDF, que é o que você falou. Ah, tá. Você quer que ele reestruture em ofício? Não. Tudo bem. Então a gente refaz. Mas este daí tá com a substância. Informativo sobre a manutenção dos veículos da saúde. Eu não sei qual é o questionamento sobre a manutenção dos veículos. Todos os veículos precisam de manutenção.

00:13:12

Speaker4

Será que querem saber o valor? Não sei. Então, é um

00:13:26

Speaker2

Social e como não foi explicitado no curso. Agora, se vier com mais informação, como a coisa a mais.

00:13:37

Speaker3

Cordial é melhor. Mas é necessário salientar que a promoção de saúde é uma coisa mais.

00:13:46

Speaker1

Mas lá. Porque foi questionado lá pra todo mundo entender que o carro, o ar condicionado, o ar condicionado do carro não funciona mais assim, vira e mexe não funciona. Aí foi questionado que paciente precisa aguardar outro coleguinha no hospital pra poder vir embora. Então são essas questões que estão perguntando pra gente. Mas eu vou pedir que explique o que quer saber. Se quer saber valor de gasto de de oficina.

00:14:19

Speaker4

Que.

00:14:19

Speaker3

São todos colocados. E isso, como você tem noção? A Secretaria de Saúde demite mais de 4500 itens. Então, assim é tudo empenhado. Tem um sistema de gerenciamento de manutenção. A frota é constantemente submetida a manutenção. É sabido que a gente tem uma mão de obra escassa no município, em alguns setores, algumas coisas como ar condicionado e agora a gente tem algumas pessoas especializadas nessa última área caminhoneiros, prestadores de serviço. Um carro foi colocado. A questão é curiosamente esse carro estava numa manutenção preventiva num carro de. Público, né? Naquela ocasião, ele estava fazendo o correto. Então é uma questão de rede social, ninguém percebe. Todos falam assim. E gostaria de dizer mais uma vez o SUS. Ele é uma das suas pessoas pilares e de saúde coletiva. Saúde coletiva. Então eu atendo lá o meu colega da direita e da esquerda também precisa ser atendido. Então, quando eu pego um veículo de transporte sanitário, às vezes o da minha, o da minha direita, preciso de algo na minha esquerda, precisa de outro. E ali eu tô atendendo a coletividade, né? Às vezes um pouquinho de horário diferente, mas aquela mesma não vai transportar todos, né? Então, assim, quando a gente quer visualizar uma coisa individual. A gente tem a saúde suplementar individualizada, né? E é privado do SUS e de todos. Saúde coletiva.

00:15:55

Speaker2

Quando fizer essa resposta, não sei se vai fazer a resposta. Vai estar na ata, né? A pessoa que solicitou tem que ser replicador, tem que entender esse quesito do que o Murilo acabou de explicar. Vai para Prudente, tem que mandar um carro para o paciente. Se é isso que é a pessoa, não a pessoa tem que entender que o mesmo vai levar para atender a demanda de quatro ou cinco e tem que esperar resolver o problema do próximo. Não tem como mandar. Vou mandar o carro. Vou mandar o carro com a Carla, com a Carol. Outro compromisso.

00:16:28

(speaker)

Handwritten signatures and initials in blue ink, including the name 'Prudente' and other illegible marks.

Handwritten signatures and initials in blue ink at the bottom of the page.

se a pessoa.

00:16:35

Speaker4

E. Solicitação da Mesa.

00:16:41

Speaker1

Diretora sobre a justificativa da Portaria GM/MS nº 3.493, de no dia 10 de abril de 2024.

00:16:56

Speaker4

É importante falar, pois.

00:16:58

Speaker1

Informativo sobre a dotação orçamentária deverá ser passado para o conselho.

00:17:03

Speaker4

Então permanente.

00:17:05

Speaker1

Essa dotação orçamentária está gerando bastante dúvida interna. Por que que é essa dotação orçamentária? A gente não sabe. Porque cada um fala uma coisa. Maria Antônia colocou lá. Não sei se digitou errado ou não, mas não sei se você viu. Ela colocou 3000, ao -36.000 ao ano. A gente sabe que não é isso. Até então, a situação até então é passado para nós que o Conselho Municipal de Saúde tem uma dotação orçamentária de 3.000 R\$ ao ano, dividida em 12 meses. 300 r\$, certo? Só que lá, ontem de ontem, veio a nossa, a nossa representante do Estado e ela anotou lá que foi 3000 ao mês, 36.000 R\$ ao ano. Então assim não sei. Vou procurar saber onde eu pego essa dotação orçamentária certa, assinada, né, pelo gestor, pra poder passar pra vocês qual é o real dotação? 3000, né? Anual? Então aí eu vou trazer na próxima reunião para vocês terem ciência de quanto que é realmente. Tá, eu pedi pra. Eu falei pra Carla P. Carla não sei se digitou errado ou se tá passando errado, né? Acredito que foi uma digitação errada. É um documento que tem lá e. A gente observou essa. Esse equívoco aí tá bom.

00:18:43

Speaker4

Carol. Nós somos o Conselho Deliberativo. Aqui fazemos um questionamento.

00:18:51

Speaker1

Em alguns momentos eu utilizo a ambulância para ir ao hospital UBS e. Automaticamente o senhor disse que é necessário algumas vezes eu pegar remédio, porém. Hoje eu ouvi que eu não vou mais passar pela.

00:19:15

speaker4
Você. Eu estou proibido de fazer.

00:19:17

Speaker1

Isso e eu gostaria que alguém me respondesse se é proibido.

00:19:23

Speaker4

Você não sabe

00:19:25

Speaker1

Como que funciona, porque sempre desde então eu sempre passei pegar minha medicação. Em outros casos, outras.

00:19:37

Speaker4

Tá, isso aí.

00:19:38

Speaker1

É outra outra coisa. Falei até com a cara a cara. Falou assim pra mim esses dias Liga pro plantão, tipo.

00:19:45

Speaker4

Cara, não vou ligar não.

00:19:47

Speaker1

Porque da última vez eu. Algumas coisas que não foi agradável.

00:19:57

Speaker4

Teria que perguntar.

00:19:59

Speaker1

Se foi ele que autorizou. Falar que não é obrigação do plantonista te levar na farmácia.

00:20:19

Speaker4

Se isso acontecer com outras. Hoje Quem te vai levar na ambulância do hospital.

00:20:23

Speaker1

Do motorista se recusar a ir na farmácia que chegue até o gestor e ele tome as medidas cabíveis de conhecimento. Pessoal só pra a gente vai finalizar aqui agora. E eu vou finalizar. Mas antes mesmo que comecem o bochicho lá na rede social, eu vou falar pela última vez do assunto da conferência. Nós já falamos que não ia ter conferência e que a gente ia solicitar uma capacitação. O Estado estava aqui ontem e ontem. Ela deixou bem claro que nós temos que se reunir e nós mesmo.

00:21:05

Speaker5

00:21:07

Speaker1

Ela falou isso. A gente tem que entender. Primeiro a gente se reúne a gente, nós aqui estudamos entre nós. Com o tempo que a gente criar a nossa vida, Aí a gente vem, estuda sobre a lei, o Aí a gente estuda sobre lei, depois eles vem só fim de semana, foi isso que foi passado, não foi isso que eu solicitei, Ok. Mas por que eu tô falando que antes que saiam as redes sociais? Por que a conferência desde o começo já foi falado? Não é obrigatoriedade, é uma conferência temática. Beleza? Que que vão falar que a gente não quer fazer, gente? Eu já fui. Eu, como presidente do Conselho, fui diretamente falar com o gestor atual e ele me pediu encarecidamente calma pra fazer essas conferências, porque é um ano diferente, um ano atípico. Esse gestor, ele está num momento de transição. Ele tá pegando esse eixo aí da Secretaria de Saúde em andamento. Então ele disse pra mim que eu não tenho o apoio da Secretaria Municipal de Saúde para fazer essa conferência, que não é obrigatoriedade. Então tô aqui pra falar mais uma vez. Eu, como presidente do conselho, não vou tomar a frente de fazer uma conferência aonde o tema é trabalhador.

00:22:33

(speaker)

De saúde sem o apoio da Secretaria de Saúde.

00:22:38

Speaker1

Então assim. Infelizmente.

00:22:39

Speaker4

Diretamente. Não vai passar pelo Congresso, não vai ter conferência. Sem convite.

00:22:48

Speaker1

Amanhã temos um convite para ir até a Conferencia, se vocês tiverem interesse. Quem tiver interesse. Amanhã vai estar rolando a conferência lá no município de Batayporã. Eu, como presidente, não vou estar presente que amanhã irei ao médico. Mas quem quiser participar da conferência, que vá até Batayporã. As meninas de Nova Andradina me mandaram mensagem e vão mandar o convite para participar. Então assim, pode mandar mensagem para mim no particular. Eu vou até o gestor, converso com ele para disponibilizar o carro para poder, quem quiser participar, ir.

00:23:20

Speaker3

Nessa temática do trabalhador livre, manifestação do segmento dos trabalhadores. Não sei.

00:23:28

Speaker4

Então está encerrado. Eu vou passar na.

00:23:40

Speaker1

Próxima reunião a solicitação da Mesa Diretora, sob a justificativa da Portaria GM/MS nº 3493 dez do quatro de 2024.

00:23:54

Speaker4

Então eu declaro encerrada.

00:23:56

Speaker1

Reunião de hoje. Dez e 30.